

RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 09 - Novembro/2024



Indicadores

Indicadores gerais

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês	Variação 12 meses
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	índice	2024-09	153,89	▲ 0,84%	▲ 5,14%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	índice	2024-09	152,62	▼ -2,56%	▲ 5,10%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	índice	2024-10	41.763,46	▼ -1,34%	▲ 26,35%
	Ibovespa - Fechamento	índice	2024-10	129.713,00	▼ -1,60%	▲ 14,64%
	Nasdaq - Fechamento	índice	2024-10	18.095,15	▼ -0,52%	▲ 40,80%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2024-10	5,62	▲ 1,49%	▲ 11,04%
	Euro - Venda	R\$/€	2024-10	6,13	▼ -0,41%	▲ 14,50%
	Iene - Venda	R\$/¥	2024-10	0,04	▼ -3,15%	▲ 10,78%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2024-10	7,34	▲ 0,17%	▲ 18,96%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2024-10	0,79	▲ 1,34%	▲ 14,48%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	índice	2024-10	465,39	▲ 3,65%	▲ 13,90%
	IC-Br - Composto	índice	2024-10	430,22	▲ 4,61%	▲ 14,38%
	IC-Br - Energia	índice	2024-10	197,67	▲ 6,17%	▼ -3,34%
	IC-Br - Metal	índice	2024-10	535,46	▲ 6,47%	▲ 38,27%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/Ip	2024-10	276,78	▼ -0,71%	▲ 50,46%
	Milho	US\$/t	2024-10	189,59	▲ 3,23%	▼ -14,56%
	Minério de Ferro	US\$/t	2024-10	106,61	▲ 10,78%	▼ -10,22%
	Ouro	US\$/Onça	2024-10	2.689,13	▲ 4,67%	▲ 40,50%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2024-10	75,27	▲ 3,02%	▼ -15,38%
	Soja em grão	US\$/t	2024-10	368,49	▼ -0,97%	▼ -21,92%
	Trigo	US\$/t	2024-10	197,37	▲ 4,70%	▼ -8,82%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2024-10	29,46	▲ 3,65%	▼ -0,74%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2024-10	25,12	▲ 7,34%	▲ 22,52%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2024-10	4,34	▼ -13,55%	▼ -52,70%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2024-09	8.928,00	▲ 0,34%	▲ 14,08%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2024-09	7.117,37	▲ 1,30%	▲ 12,79%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2024-09	46,43	▼ -32,67%	▼ -43,18%
Inflação	IGP-DI	índice	2024-10	1.157,52	▲ 1,54%	▲ 5,91%
	IGP-M	índice	2024-10	1.171,27	▲ 1,52%	▲ 5,59%
	INCC-DI	índice	2024-10	1.149,17	▲ 0,68%	▲ 5,99%
	INPC	índice	2024-10	7.227,69	▲ 0,61%	▲ 4,60%
	IPA-DI	índice	2024-10	1.356,84	▲ 2,01%	▲ 6,32%
	IPA-DI - Produtos agropecuários	índice	2024-09	1.894,58	▲ 3,55%	▲ 11,15%
	IPA-DI - Produtos industriais	índice	2024-09	1.111,25	▲ 0,33%	▲ 2,58%
	IPC - Índice geral	índice	2024-10	696,36	▲ 0,80%	▲ 3,97%
	IPCA	índice	2024-10	7.036,33	▲ 0,56%	▲ 4,76%
	IPC-DI	índice	2024-10	761,64	▲ 0,30%	▲ 4,40%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)	Diferença 12 meses (p.p.)
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2024-08	47,90	▲ 0,06	▼ -0,35
	Taxa de desocupação	%	2024-09	6,40	▼ -0,20	▼ -1,30
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2024-10	0,93	▲ 0,09	▼ -0,07
	Selic	% a.a.	2024-11	11,25	▲ 0,50	▼ -1,50
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2024-09	10,64	▼ -0,17	▼ -0,09
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2024-09	11,90	▲ 0,35	▲ 0,61
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2024-09	13,43	▼ -0,09	▲ 0,22
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2024-09	12,55	▲ 0,52	▲ 0,78
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2024-09	8,07	▼ -0,17	▼ -0,75
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2024-09	10,68	▲ 0,24	▲ 0,31

Expectativas - Focus

Indicador (Outubro/2024)	2024	2025	2026	2027
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	4,55	4,00	3,60	3,50
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	3,08	1,93	2,00	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	11,75	11,25	9,50	9,25

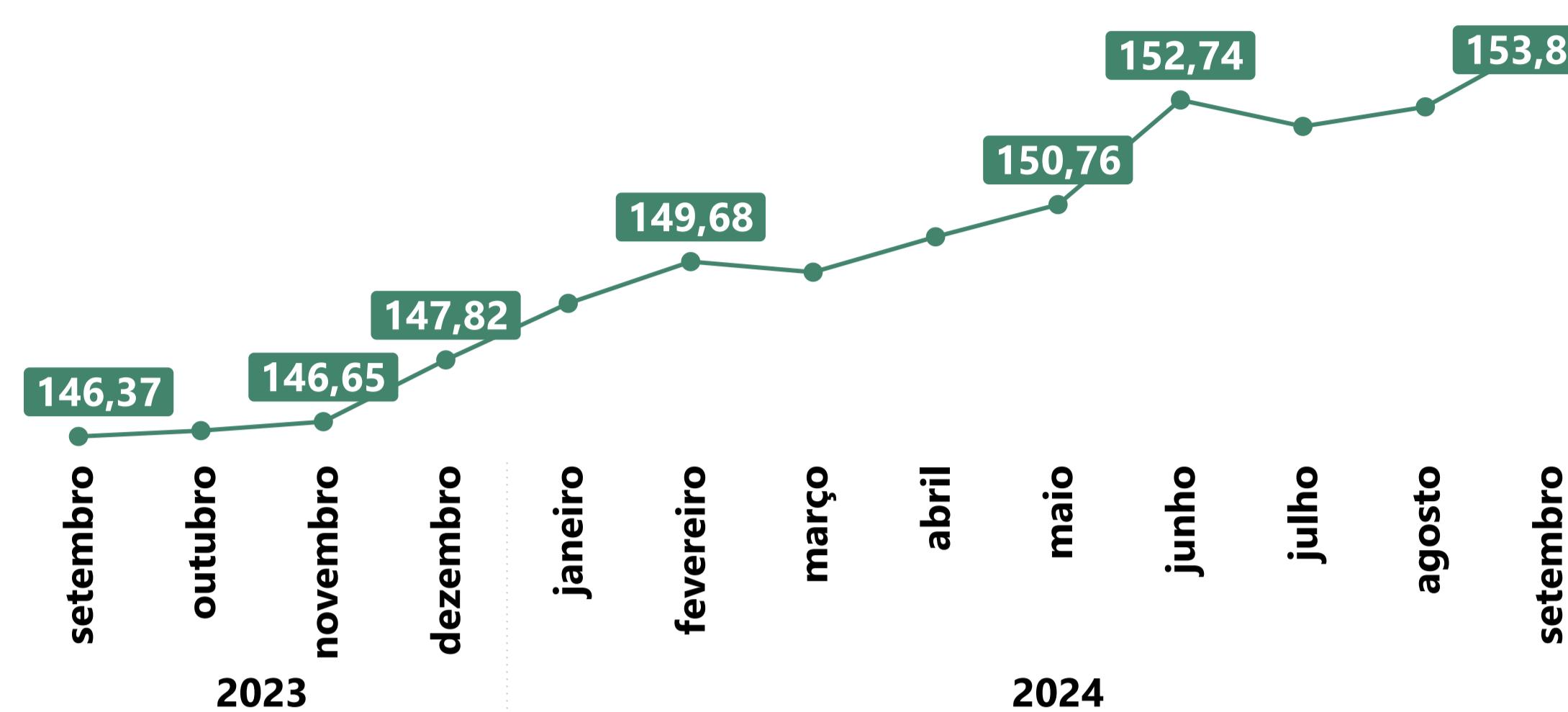
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 09 - Novembro/2024



Atividade econômica

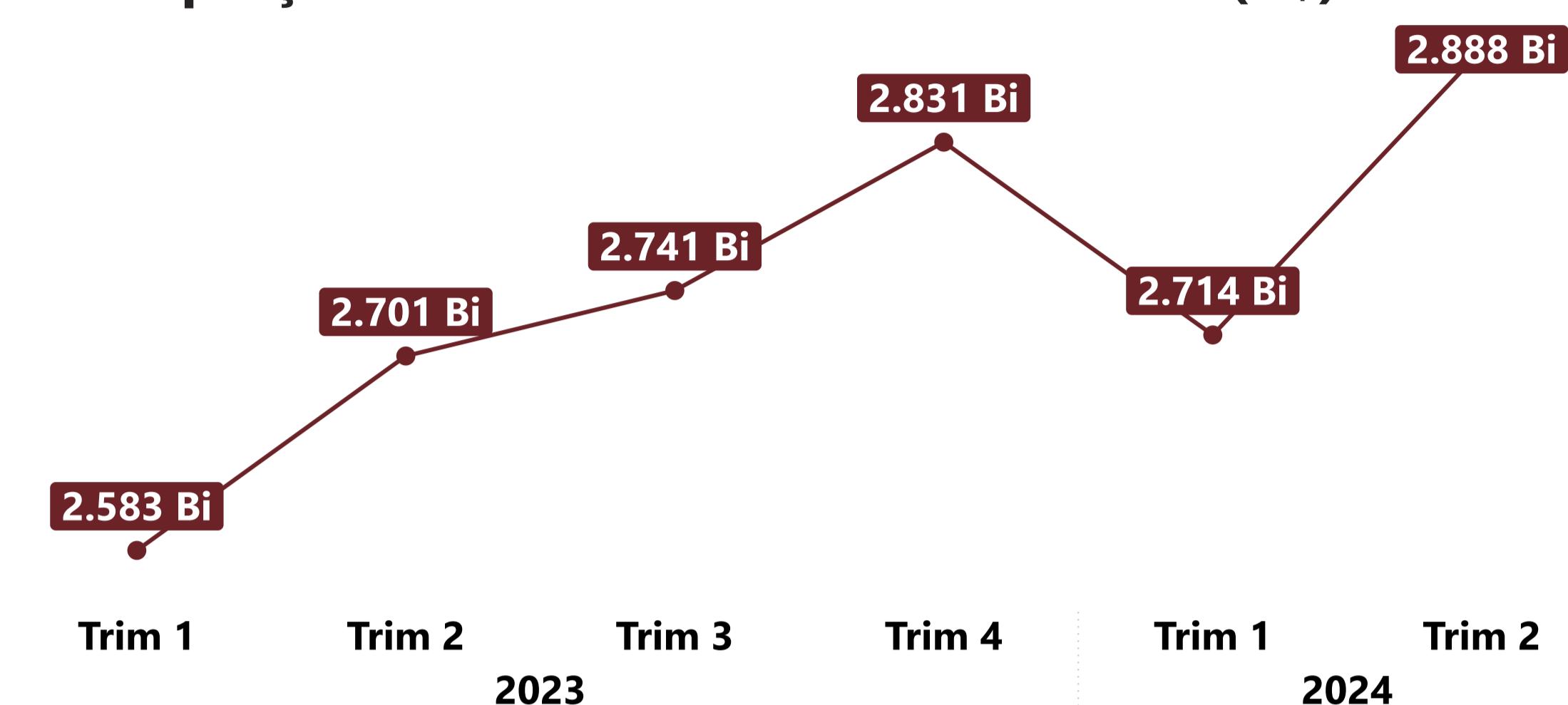
IBC-Br Dessazonalizado



Nota: 2002 =100.

Fonte: BCB (2024).

PIB a preços de mercado - Valores Correntes (R\$)



Fonte: IBGE (2024).

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, divulgado pelo Banco Central e utilizado como indicador antecipado do PIB, registrou 153,89 pontos em setembro, aumento de 0,84% frente a agosto. Dessa forma, o trimestre encerrado em setembro apresentou crescimento de 4,7% em comparação com o mesmo período de 2023.

De acordo com o CEPEA, com dados disponíveis até junho de 2024, as estimativas para o PIB do agronegócio brasileiro neste ano são de R\$ 2,5 trilhões, o que representa uma queda de 6,9% em relação ao ano anterior. Considerando o PIB total estimado, a participação do agronegócio corresponde a 21,8%.

Para o ramo agrícola, o PIB do agronegócio está projetado em R\$ 1,74 trilhão para 2024, o que implica uma redução de 9,94% em comparação com 2023. Todos os quatro segmentos que compõem o agronegócio apresentam variações negativas frente ao ano anterior, com destaque para a queda mais acentuada nos insumos, seguidos por serviços, agropecuária e indústria.

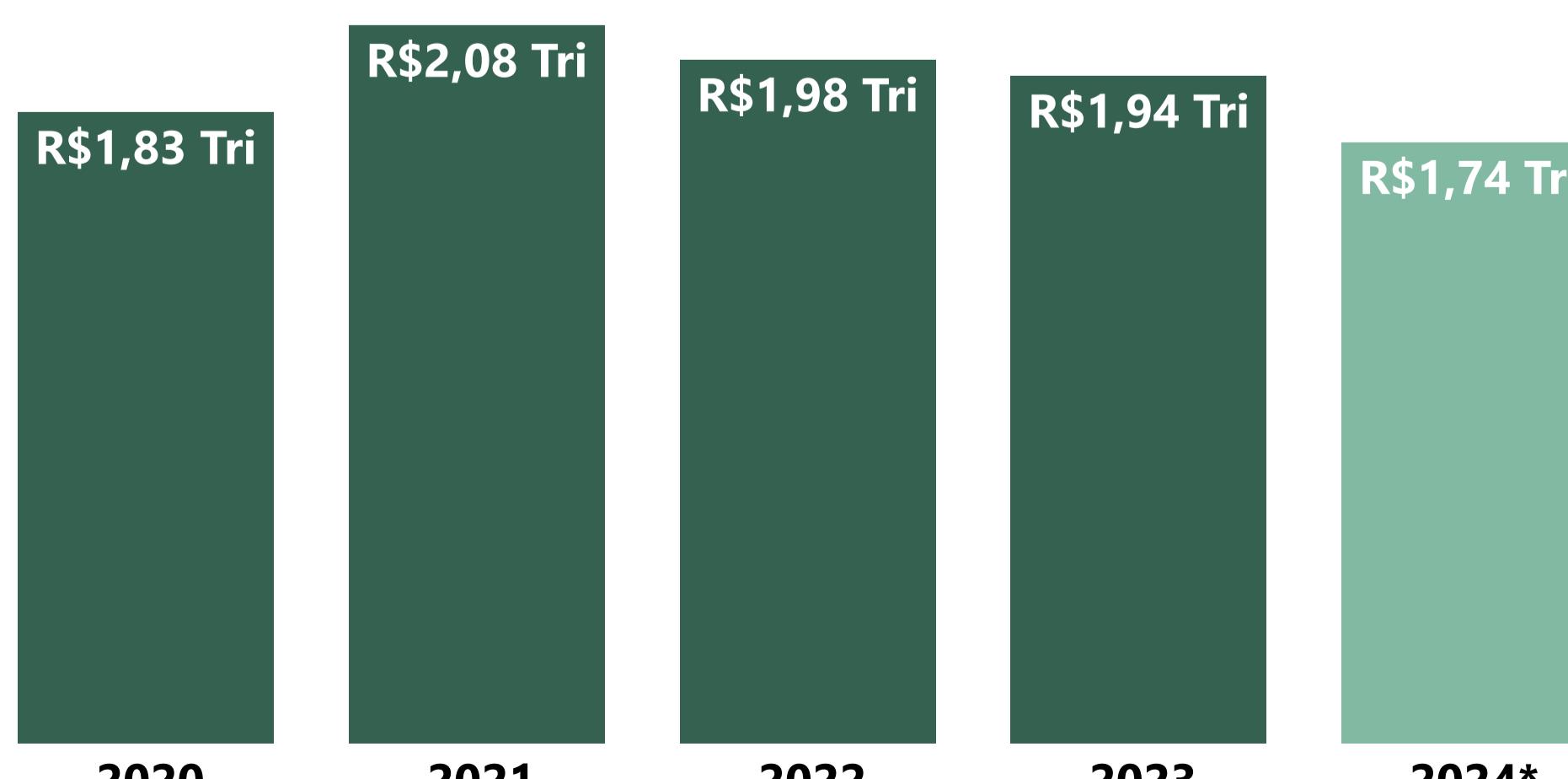
Para o ramo pecuário, o PIB do agronegócio é estimado em R\$ 759,82 bilhões, apresentando um crescimento de 1% em relação a 2023. Entre os segmentos, a agropecuária e os insumos têm previsões de redução de 11,49% e 2,57%, respectivamente. Por outro lado, a indústria e os serviços devem registrar aumentos de 10,86% e 7,7%, nessa ordem.

Ramo	Segmento	2024	
		Valor*	Variação Anual
Agrícola	Agropecuária	R\$441,23 Bi	-9,15%
	Indústria	R\$465,38 Bi	-7,43%
	Insumos	R\$85,70 Bi	-20,79%
	Serviços	R\$751,69 Bi	-10,49%
	Agronegócio (Total)	R\$1.744,01 Bi	-9,94%
Pecuário	Agropecuária	R\$230,04 Bi	-11,49%
	Indústria	R\$136,50 Bi	10,86%
	Insumos	R\$42,03 Bi	-2,57%
	Serviços	R\$351,25 Bi	7,70%
	Agronegócio (Total)	R\$759,82 Bi	1,00%
Agronegócio		R\$2.503,82 Bi	-6,88%

*Valores estimados com dados até junho de 2024.

Fonte: CEPEA (2024).

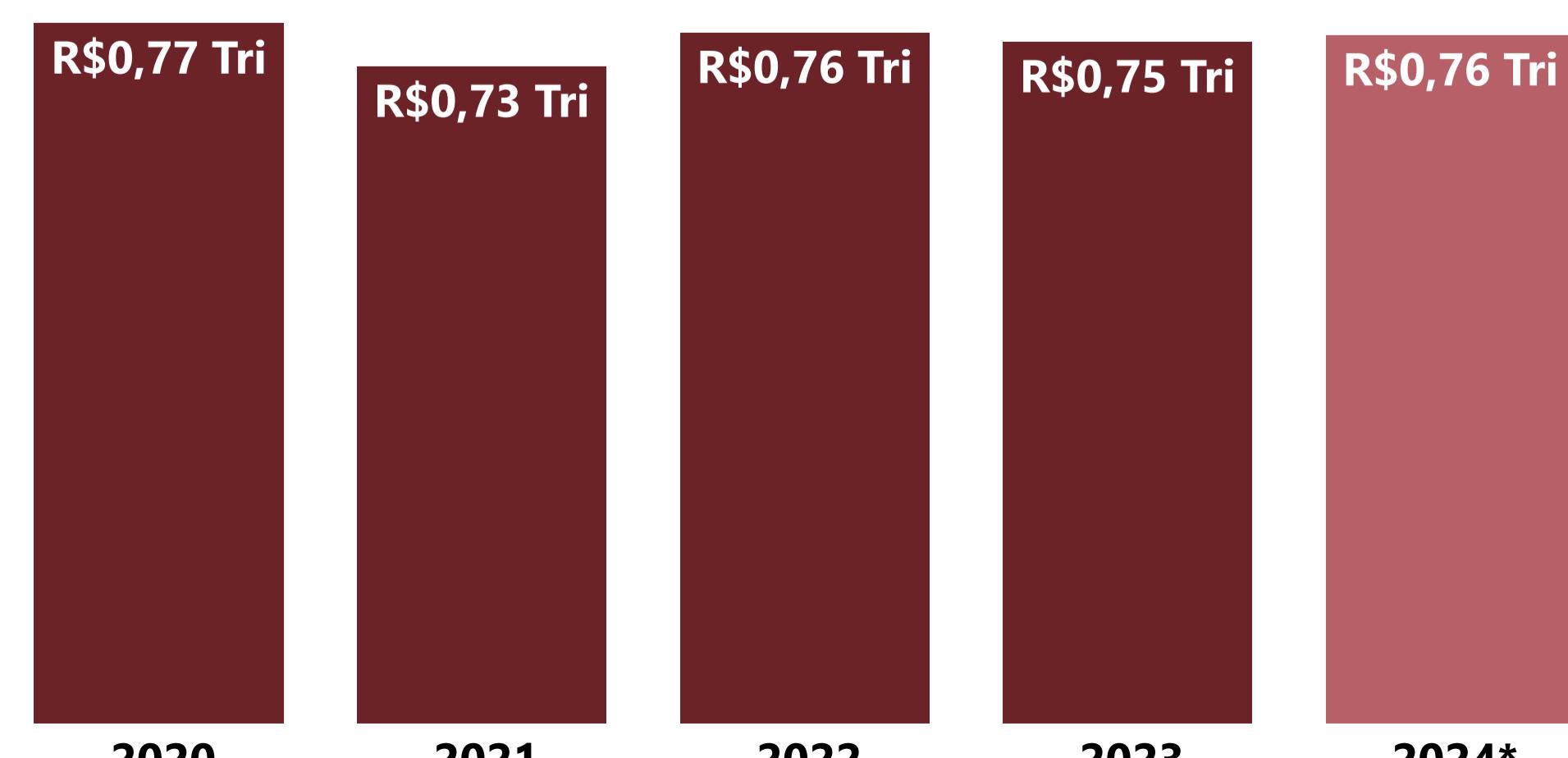
PIB do Agronegócio: Agrícola (R\$ de jun/2024)



*Estimativa com dados até junho de 2024.

Fonte: CEPEA (2024).

PIB Agronegócio: Pecuário (R\$ de jun/2024)



*Estimativa dados até junho de 2024

Fonte: CEPEA (2024).

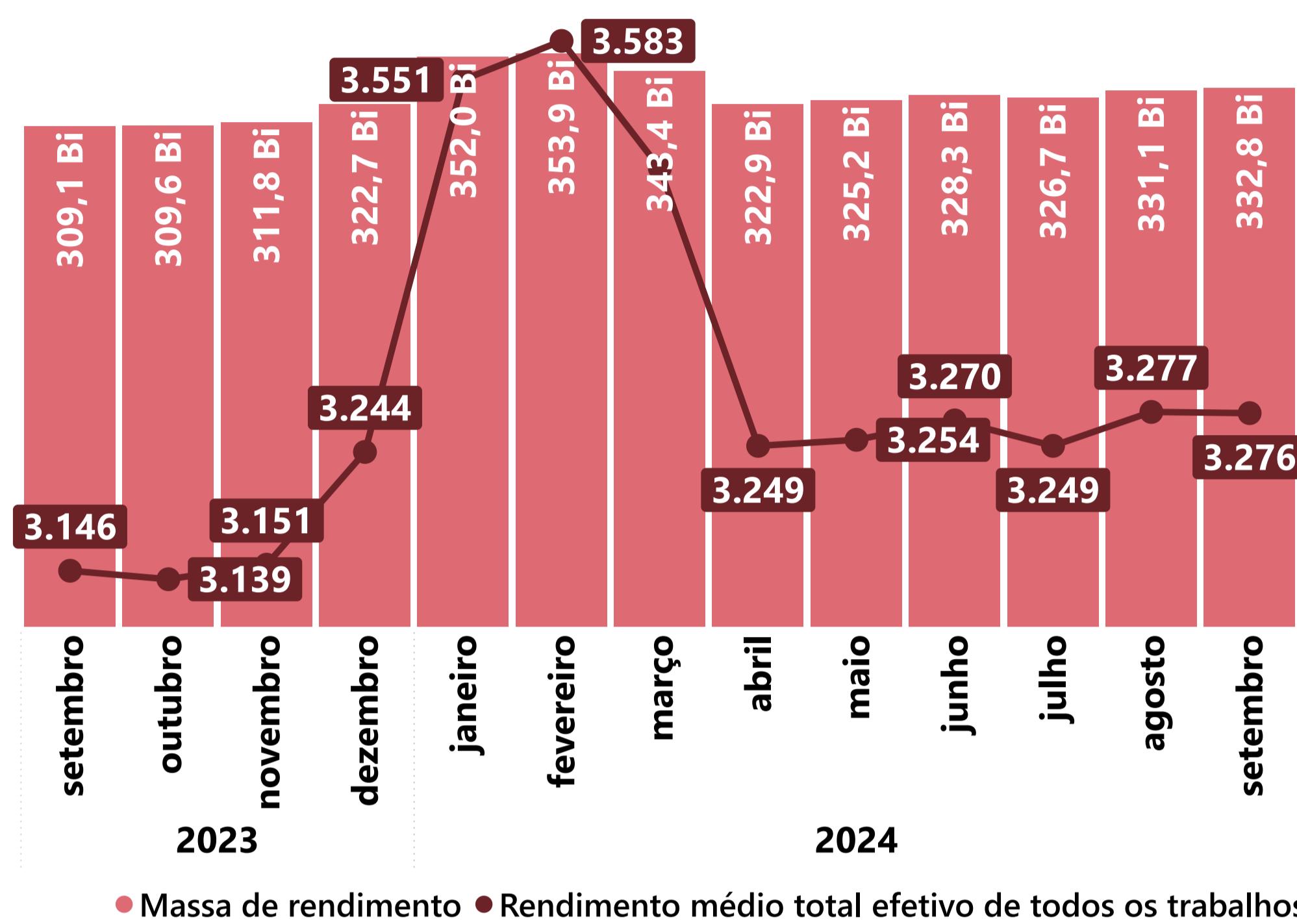
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 09 - Novembro/2024



Emprego e renda

Rendimento (R\$)

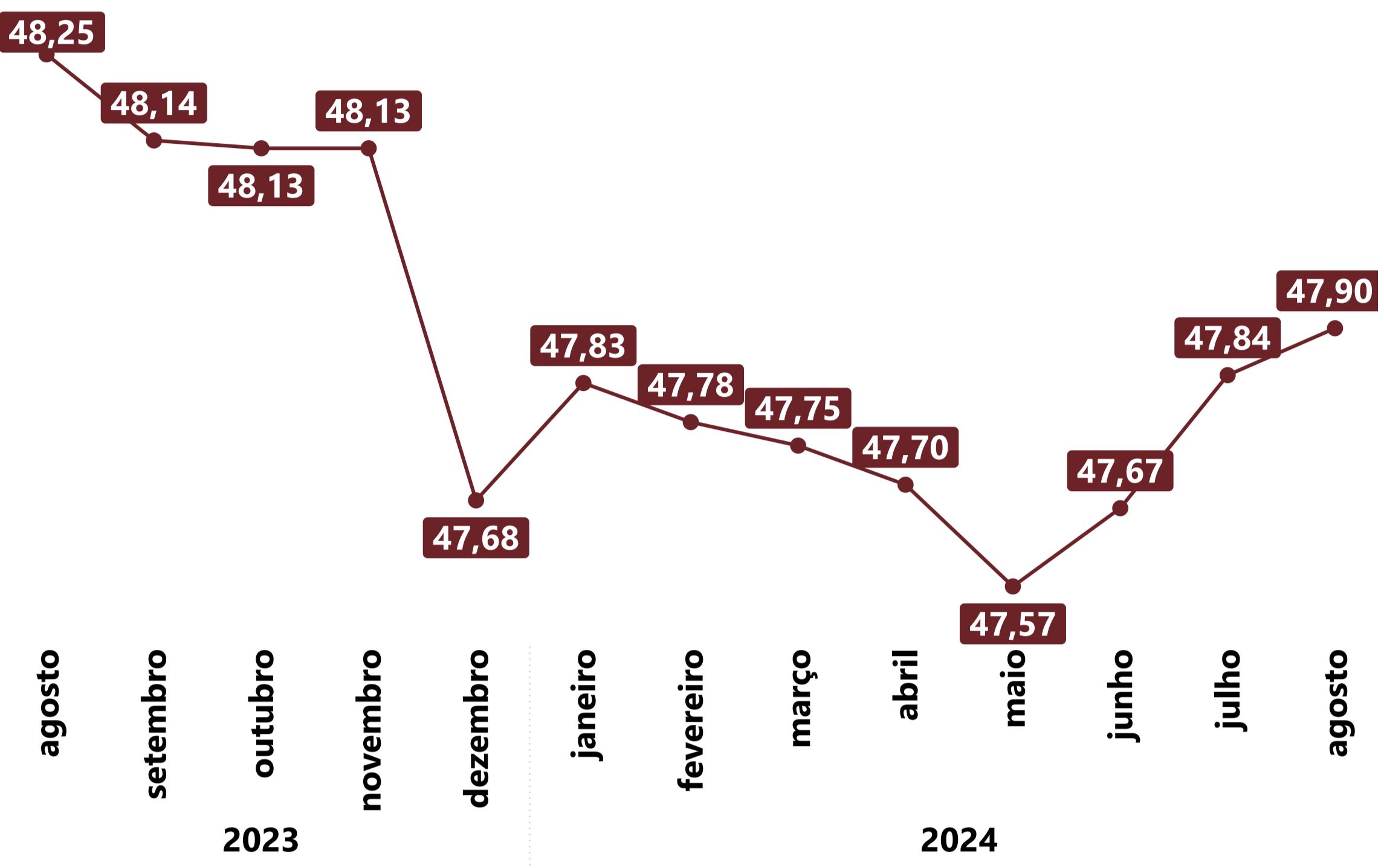


● Massa de rendimento ● Rendimento médio total efetivo de todos os trabalhos

Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2024).

Endividamento (%)

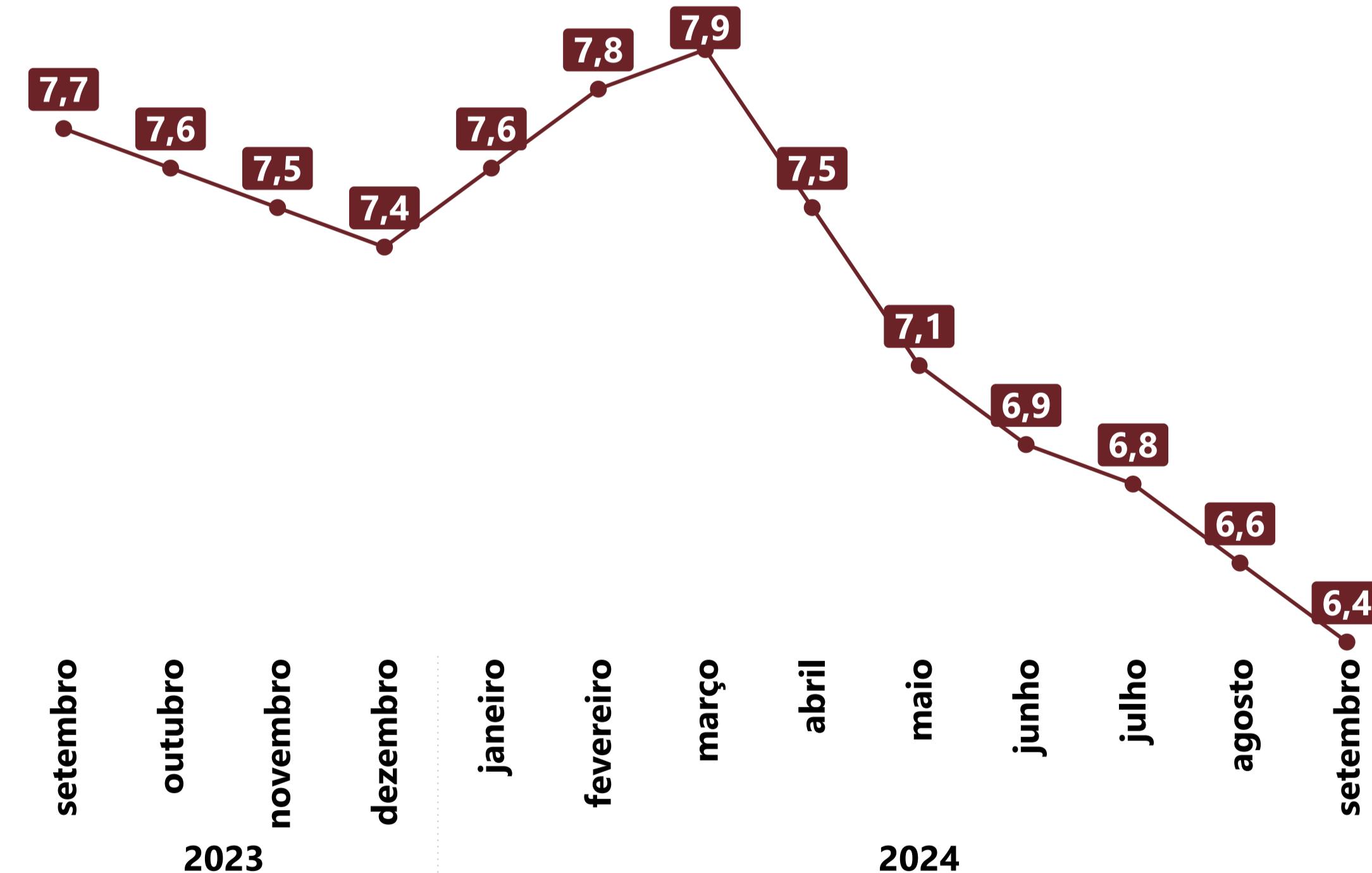


Fonte: BCB (2024).

Segundo dados do IBGE, entre julho e setembro, o rendimento médio efetivo de todos os trabalhadores foi de R\$ 3.276, registrando uma pequena redução de 0,03% em relação ao trimestre anterior. A massa de rendimento efetivamente recebida totalizou R\$ 332,8 bilhões, alta de 0,52%.

Quanto ao endividamento das famílias, os dados do Banco Central indicam que, em agosto, a taxa de endividamento em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses atingiu 47,90%, elevação de 0,06 pontos percentuais em comparação a julho. Este é o maior índice desde novembro de 2023, quando a taxa foi de 48,13%.

Taxa de desocupação (%)



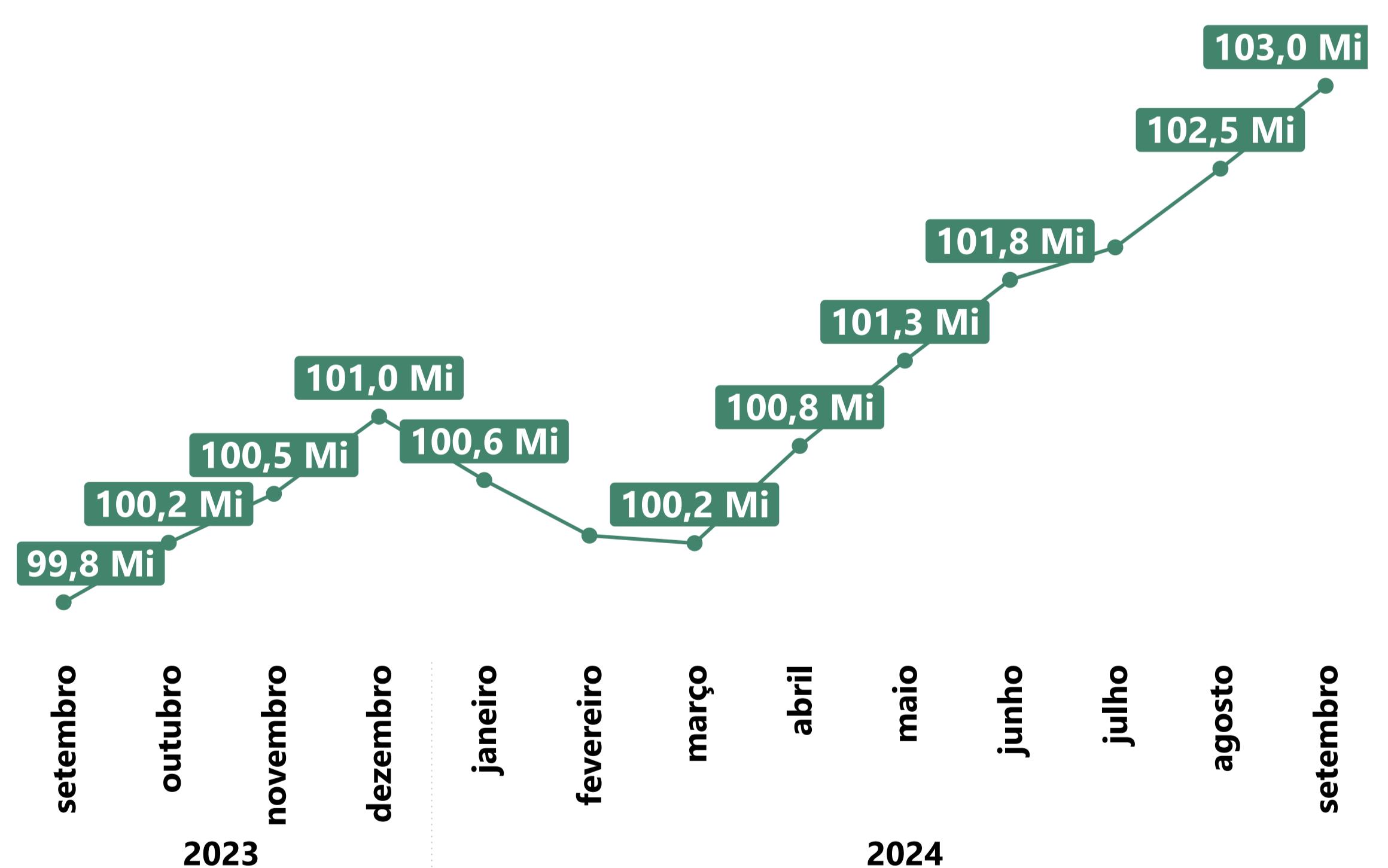
Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2024).

De acordo com os dados da PNAD Contínua do IBGE, a taxa de desemprego foi de 6,4% entre julho e setembro, registrando o sexto trimestre consecutivo de queda. Em comparação com o período de junho a agosto, houve uma redução de 0,2 ponto percentual. Esse é o menor nível de desemprego desde o final de 2013, quando a taxa foi de 6,3%.

A estatística de setembro mostra que o número de ocupados totalizou 103 milhões de pessoas, representando um aumento de 0,5% em relação ao trimestre anterior. Segundo o IBGE, entre as principais atividades econômicas, a maior parte dos ocupados estava no comércio (18,98%), seguido pela administração pública (18,19%), indústria geral (12,9%) e atividades de informação e comunicação (12,7%). A agropecuária teve uma participação de 7,76%, com 8 milhões de pessoas ocupadas.

População ocupada (indivíduos)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2024).

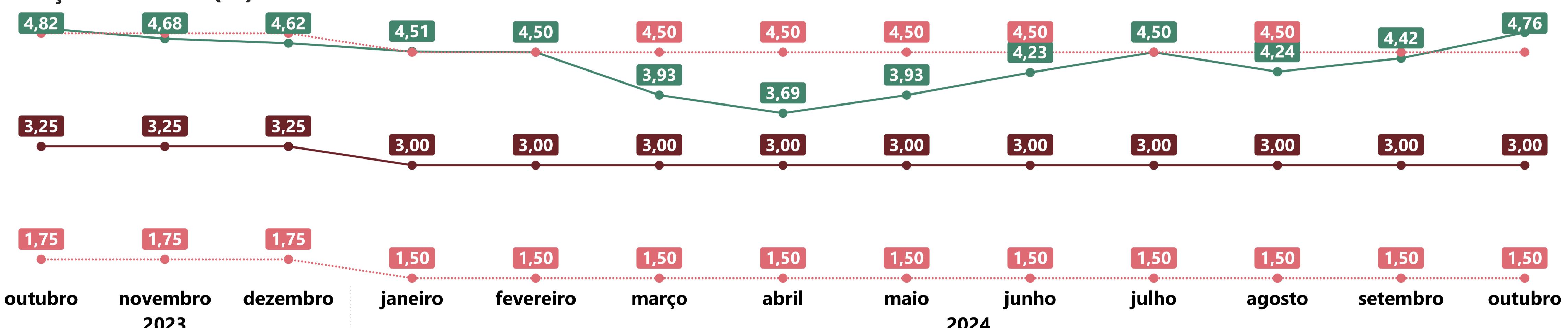
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 09 - Novembro/2024



Inflação e juros

Inflação e Metas (%)



● IPCA - Em 12 meses ● Límite máximo de tolerância para a meta da inflação ● Límite mínimo de tolerância para a meta da inflação ● Meta para a inflação

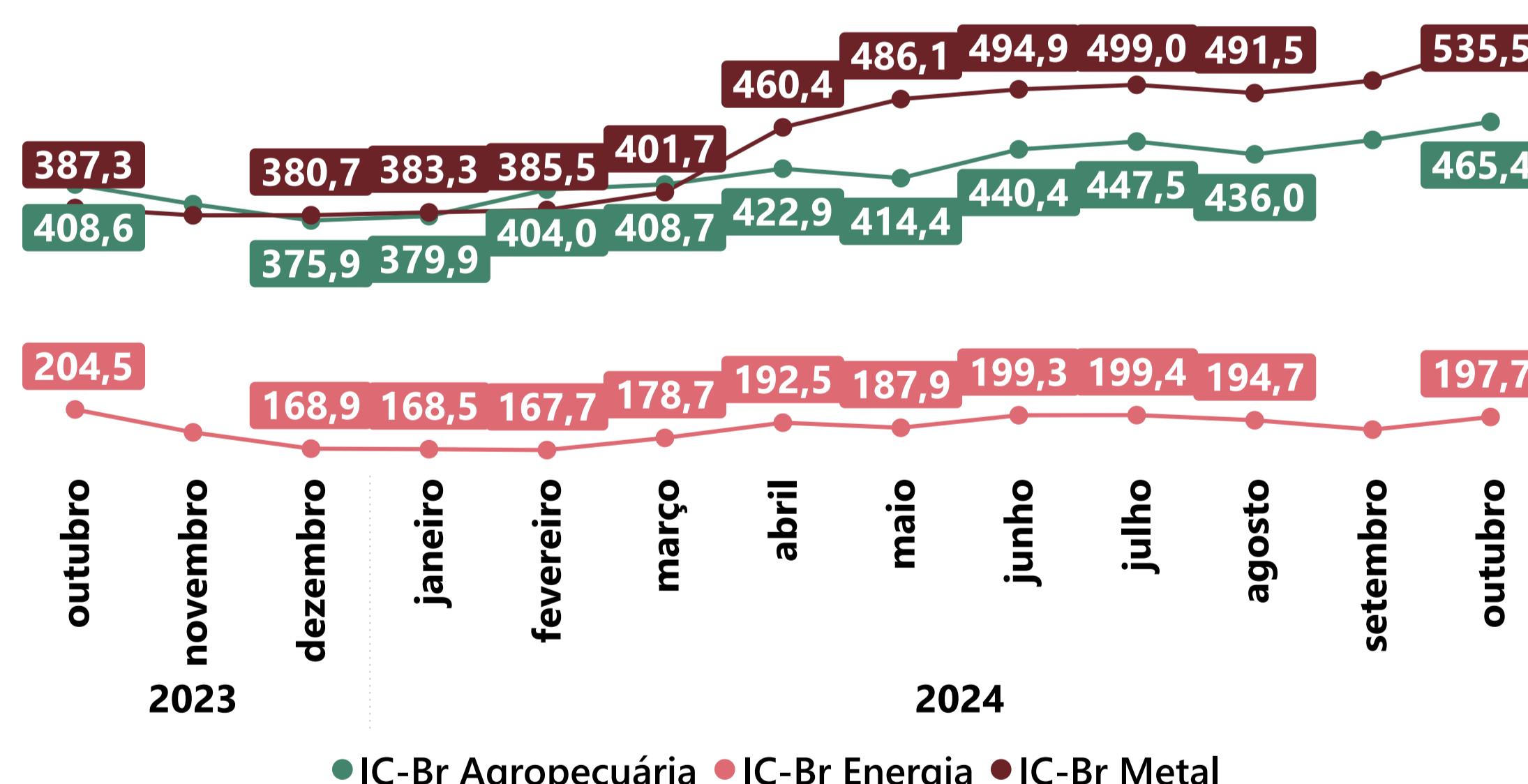
Fonte: BCB (2024); IBGE (2024).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Indicador	2024					
		maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro
IPCA geral	Índice geral	0,46	0,21	0,38	-0,02	0,44	0,56
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	0,62	0,44	-1,00	-0,44	0,50	1,06
	Artigos de residência	-0,53	0,19	0,48	0,74	-0,19	0,43
	Comunicação	0,14	-0,08	0,18	0,10	-0,05	0,52
	Despesas pessoais	0,22	0,29	0,52	0,25	-0,31	0,70
	Educação	0,09	0,06	0,08	0,73	0,05	0,04
	Habitação	0,67	0,25	0,77	-0,51	1,80	1,49
	Saúde e cuidados pessoais	0,69	0,54	0,22	0,25	0,46	0,38
	Transportes	0,44	-0,19	1,82	0,00	0,14	-0,38
	Vestuário	0,50	0,02	-0,02	0,39	0,18	0,37

Fonte: IBGE (2024).

Índice de Commodities



● IC-Br Agropecuária ● IC-Br Energia ● IC-Br Metal

Nota: dez/2005=100.

Fonte: BCB (2024).

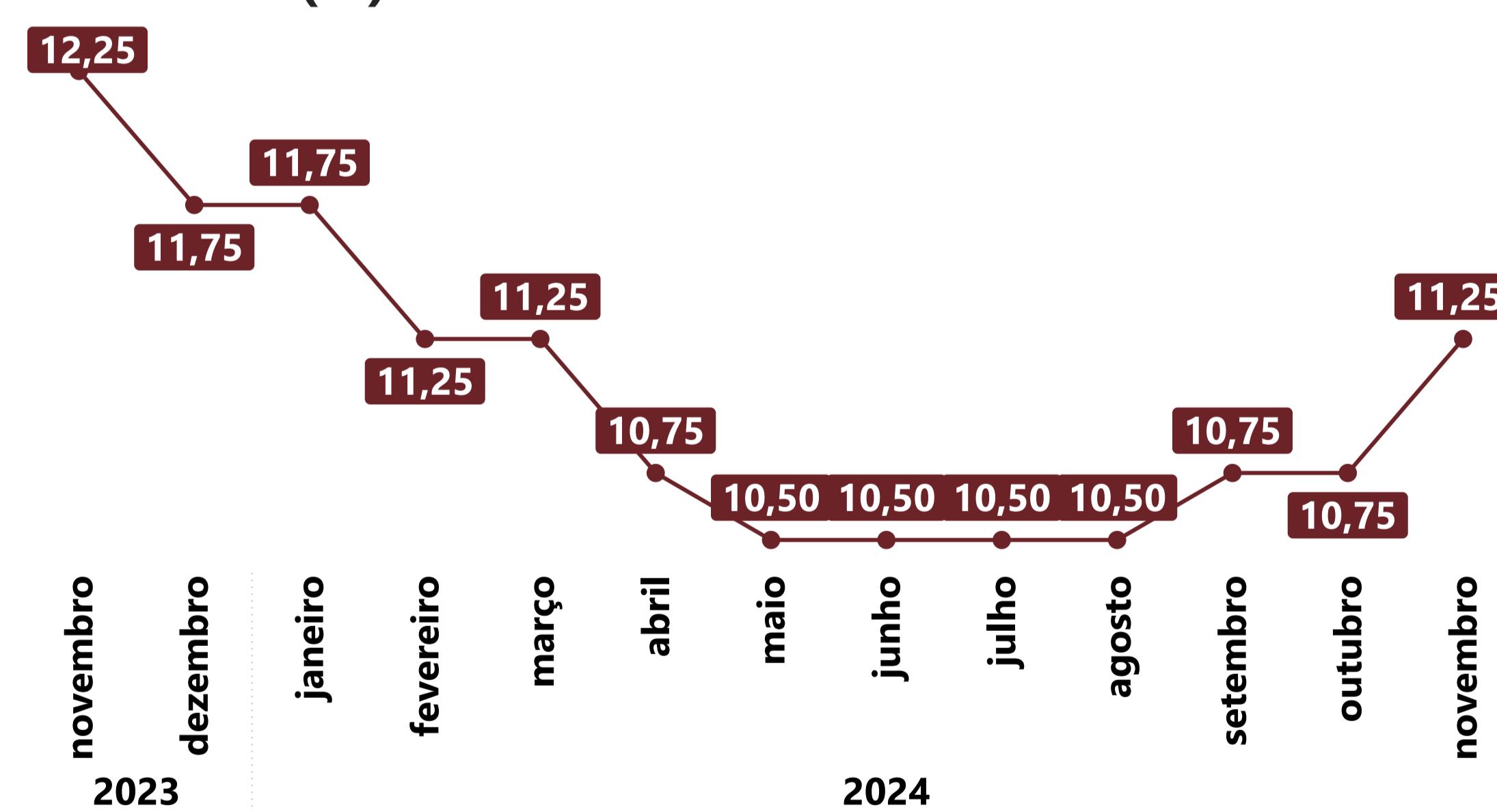
A taxa de inflação, medida pela variação do IPCA nos últimos 12 meses, foi de 4,76% em outubro, registrando um aumento de 0,34 p.p. em relação ao mês anterior. Essa taxa supera o limite máximo da meta de inflação, que é de 4,5%.

De acordo com o IBGE, o IPCA acelerou para 0,56% em outubro, com alta de 0,12 p.p. em comparação a setembro. Entre os grupos que compõem o índice, todos apresentaram elevação, exceto o de transportes, que registrou uma redução de 0,38%. Os maiores aumentos foram observados nos grupos de habitação (1,49%) e alimentação e bebidas (1,06%). Dentro deste último grupo, a alimentação em domicílio teve um aumento de 1,22%, com o item carne apresentando uma alta de 5,81%.

Em relação ao índice de commodities, que costuma antecipar tendências inflacionárias, o IC-Br Composto alcançou 430,22 pontos em outubro, aumento de 4,61% em relação a setembro. Todos os setores que integram o índice registraram elevação: o IC-Br Metal (535,5) subiu 6,47%, o IC-Br Agropecuária (465,4) teve um aumento de 3,65% e o IC-Br Energia (197,7) cresceu 6,17%, quando comparado ao mês anterior.

O risco de uma escalada inflacionária e as expectativas de inflação foram alguns dos fatores que levaram o Copom a decidir pelo aumento de 0,5% na taxa Selic, que passou a ser de 11,25% no início de novembro.

Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2024).

RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 09 - Novembro/2024



Fiscal

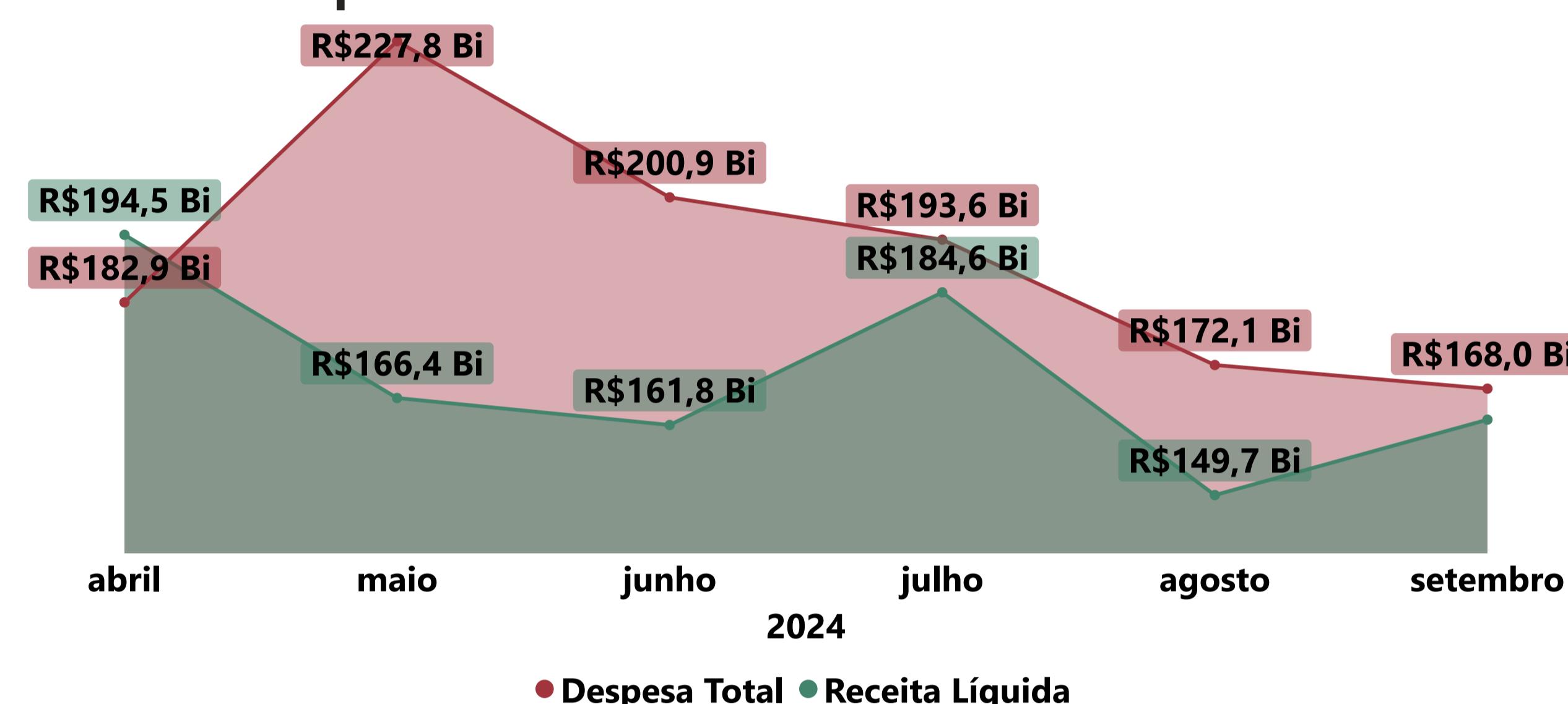
Necessidades de Financiamento do Setor Público: setembro/2024

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	-R\$0,2 Bi	-R\$0,3 Bi	-R\$0,5 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	-R\$3,2 Bi	-R\$7,7 Bi	-R\$10,9 Bi
Governo Central	-R\$4,0 Bi	-R\$38,4 Bi	-R\$42,3 Bi
Setor Público Consolidado	-R\$7,3 Bi	-R\$46,4 Bi	-R\$53,8 Bi

Nota: (+) Superávit (-)Déficit

Fonte: BCB (2024).

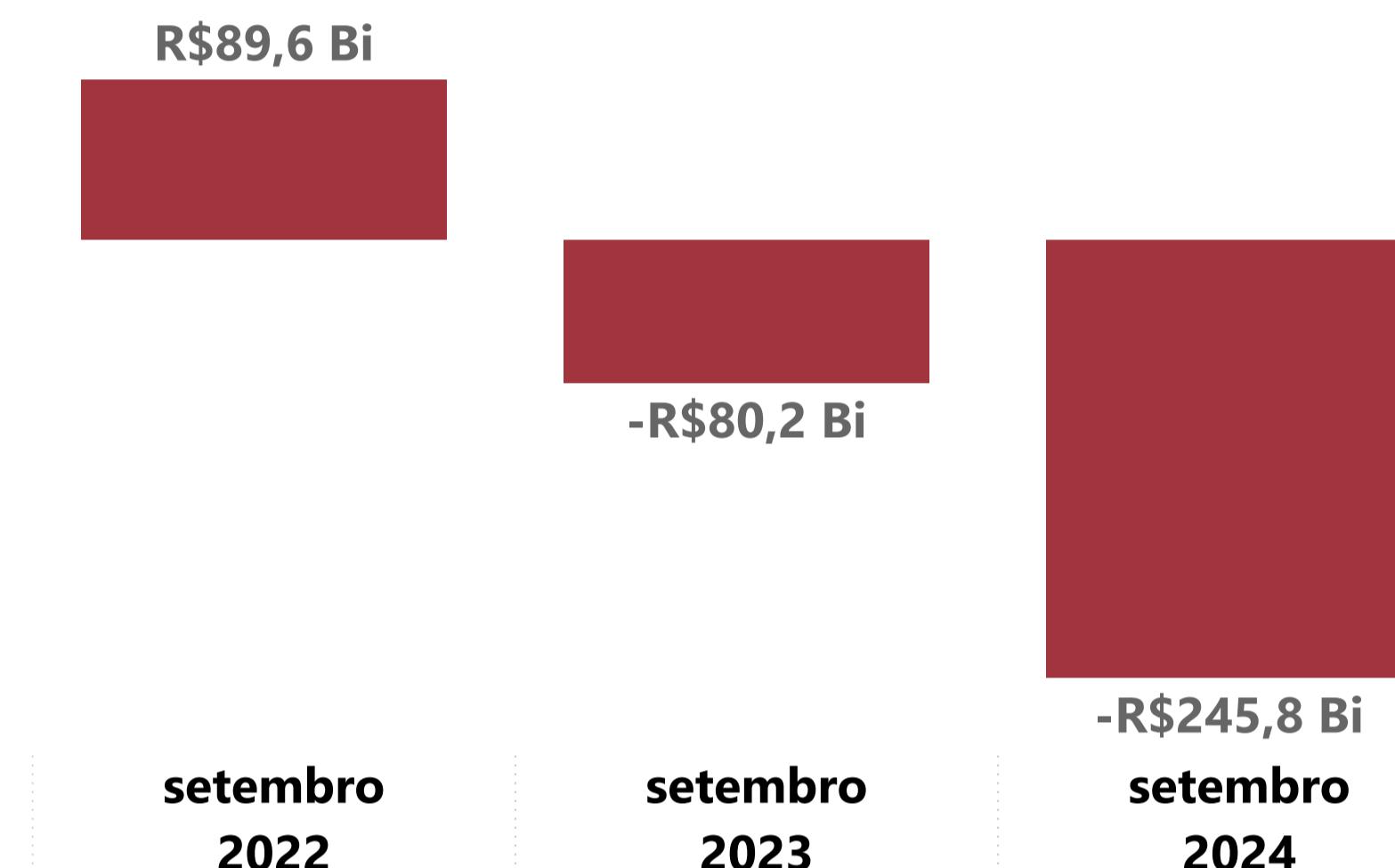
Receita e Despesas do Governo Central



Nota: valores de Set/2024 - IPCA

Fonte: STN (2024).

Resultado Primário do Governo Central - Acumulado em 12 meses



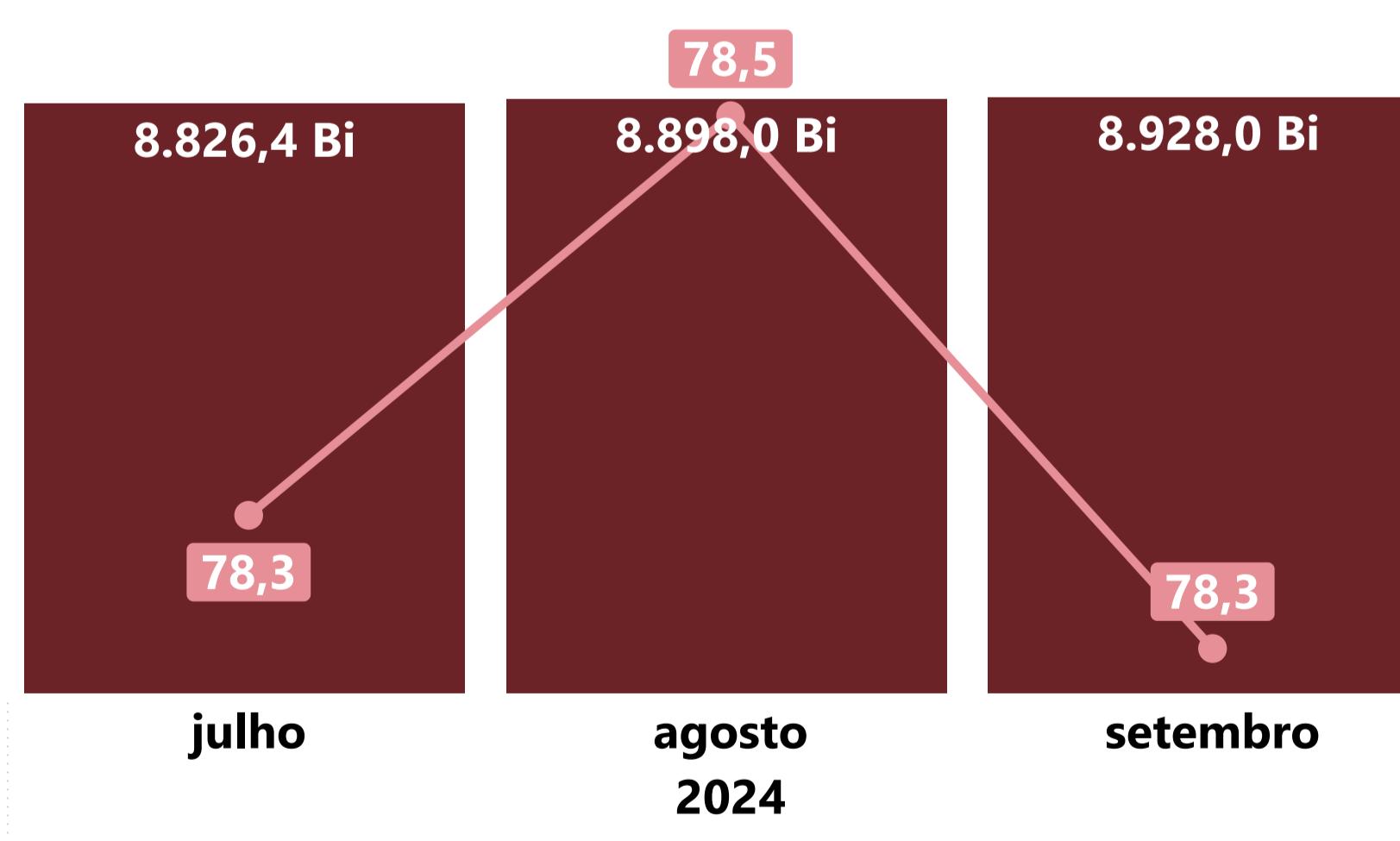
Nota: valores de Set/2024 - IPCA

Fonte: STN (2024).

Conforme o Banco Central, o setor público consolidado registrou um déficit primário de R\$ 7,3 bilhões em setembro. Todas as esferas contribuíram para esse resultado negativo, tal que as empresas estatais, os governos regionais e o governo central apresentaram déficits primários de R\$ 192 milhões, R\$ 3,2 bilhões e R\$ 4 bilhões, respectivamente. Considerando os juros nominais do setor público, que foram negativos em R\$ 46,4 bilhões, o resultado nominal totalizou um déficit de R\$ 53,8 bilhões.

No caso do Governo Central, de acordo com dados do Tesouro Nacional, em setembro, a receita líquida foi de R\$ 162,7 bilhões, enquanto as despesas totalizaram R\$ 168 bilhões, resultando em um déficit primário de R\$ 5,3 bilhões. No acumulado dos últimos 12 meses, o resultado primário do Governo Central foi deficitário em R\$ 245,8 bilhões, superando o déficit de R\$ 80,2 bilhões registrado em setembro de 2023.

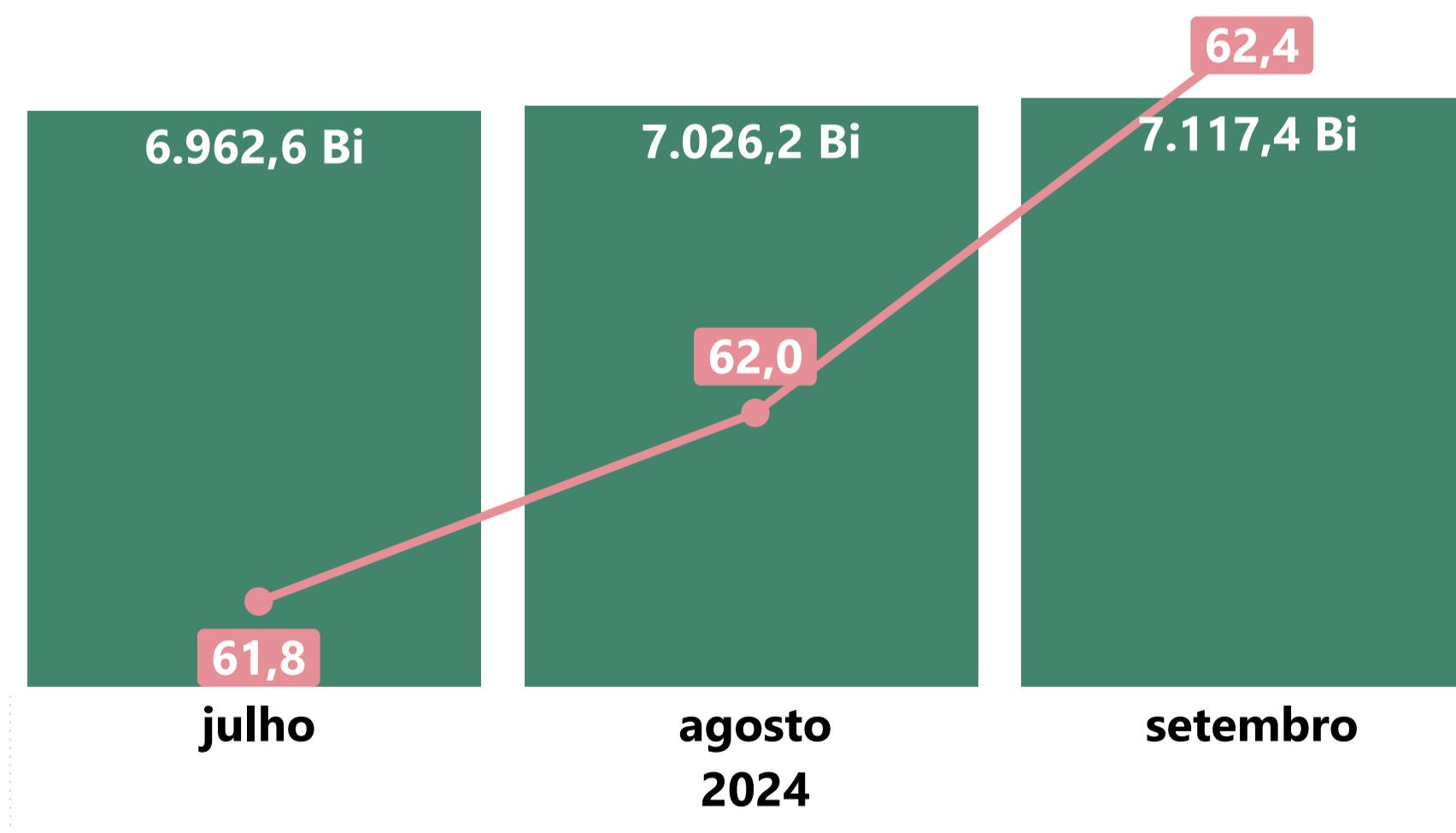
Dívida Bruta - Governo Geral



● Dívida bruta (R\$) ● Participação no PIB (%)

Fonte: BCB (2024).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado



● Dívida líquida (R\$) ● Participação no PIB (%)

Fonte: BCB (2024).

Em setembro, a dívida bruta do governo geral totalizou R\$ 8,9 trilhões, registrando aumento de 0,3% em relação ao mês anterior. Em termos de participação no PIB, o montante da dívida corresponde a 78,3%, representando uma redução de 0,2 ponto percentual.

Quanto à dívida líquida, o setor público consolidado alcançou R\$ 7,1 trilhões em setembro, o que representa um aumento de 1,3% em comparação a agosto. Esse valor corresponde a 62,4% do PIB, um incremento de 0,4 ponto percentual.

Conforme o Banco Central, os principais fatores que contribuíram para o crescimento tanto da dívida bruta quanto da dívida líquida foram a valorização cambial, os juros nominais apropriados, a variação do PIB nominal e os ajustes relacionados à dívida externa líquida.

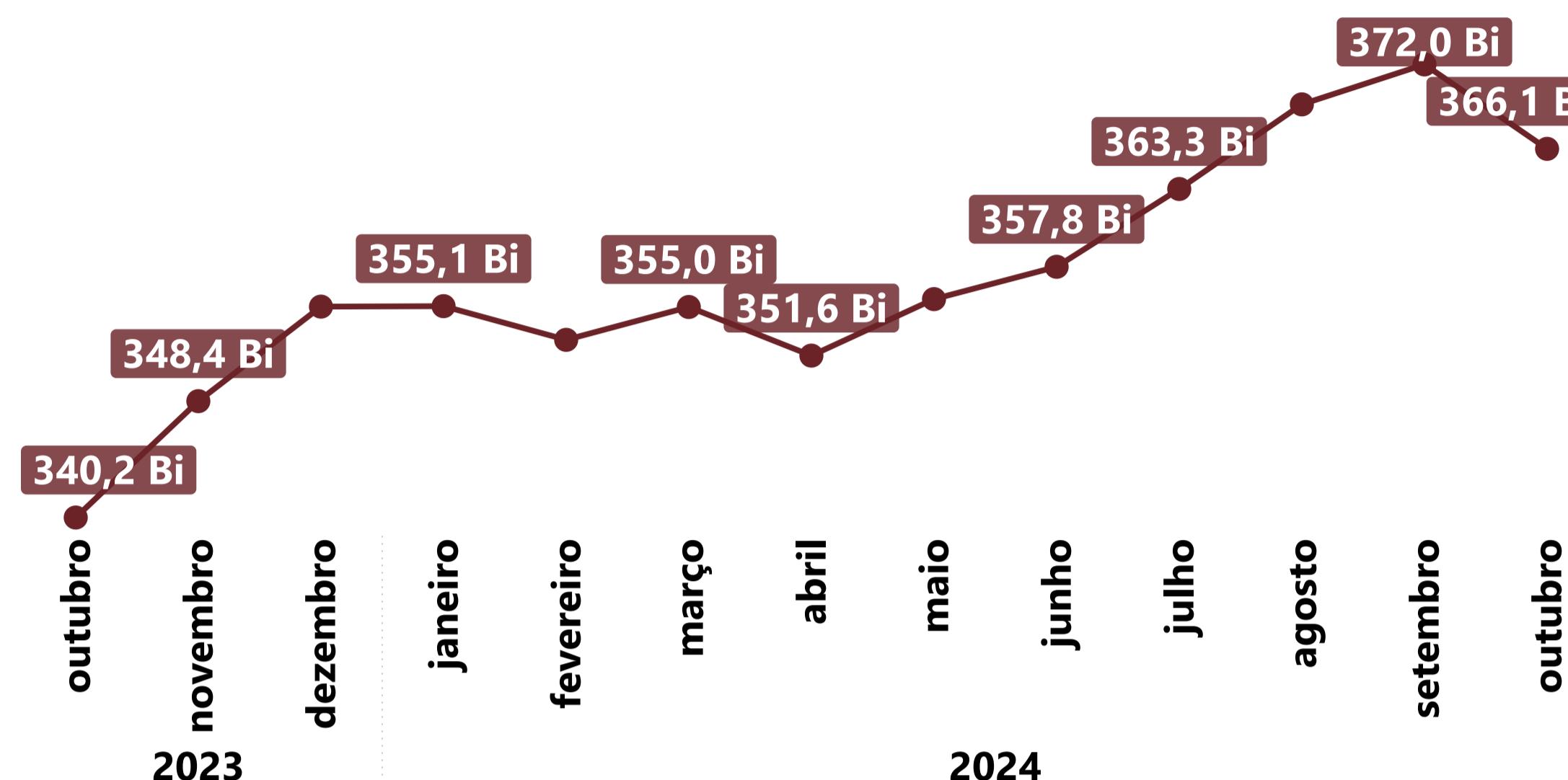
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 09 - Novembro/2024



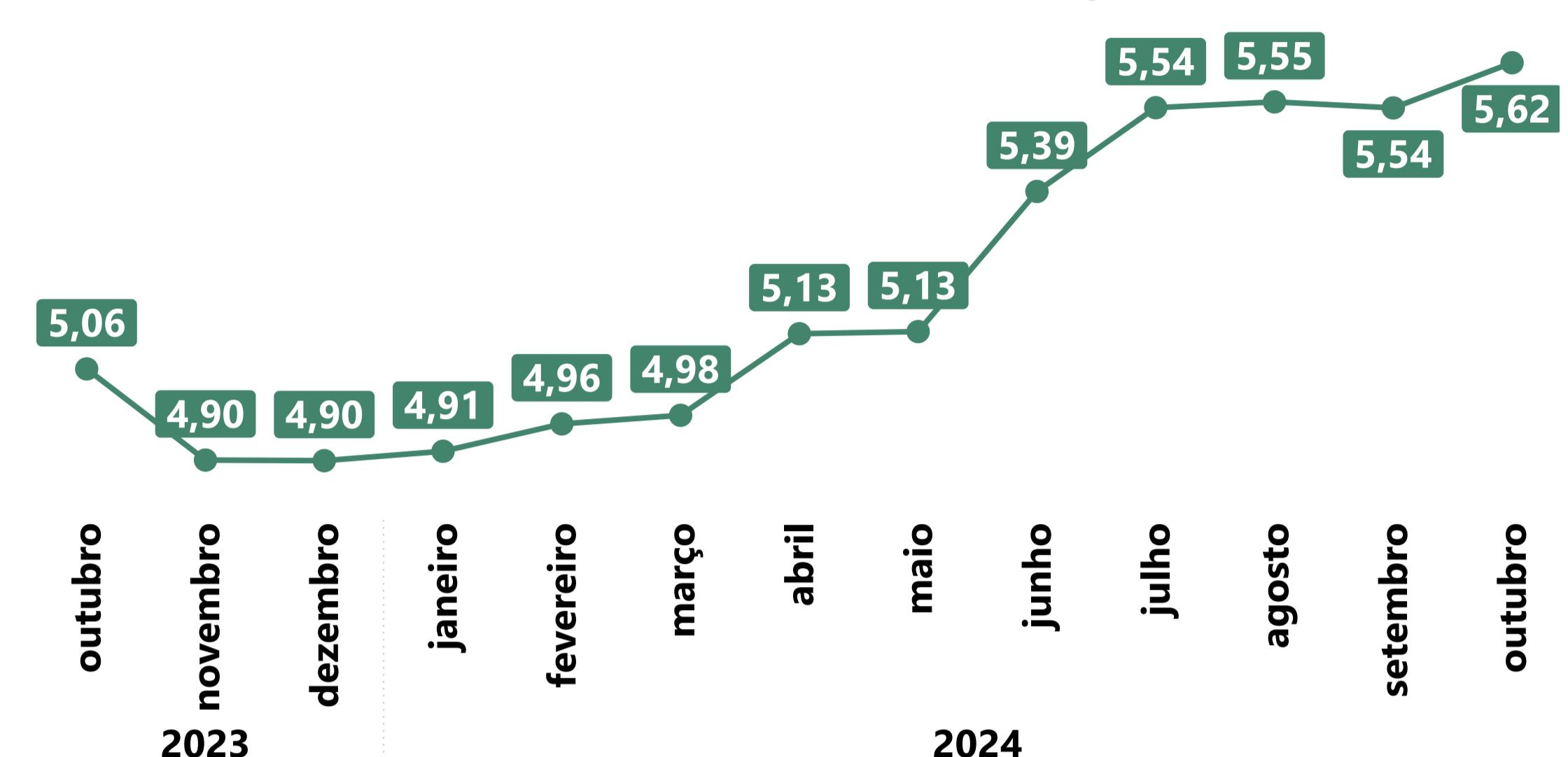
Divisas

Reservas internacionais (US\$)



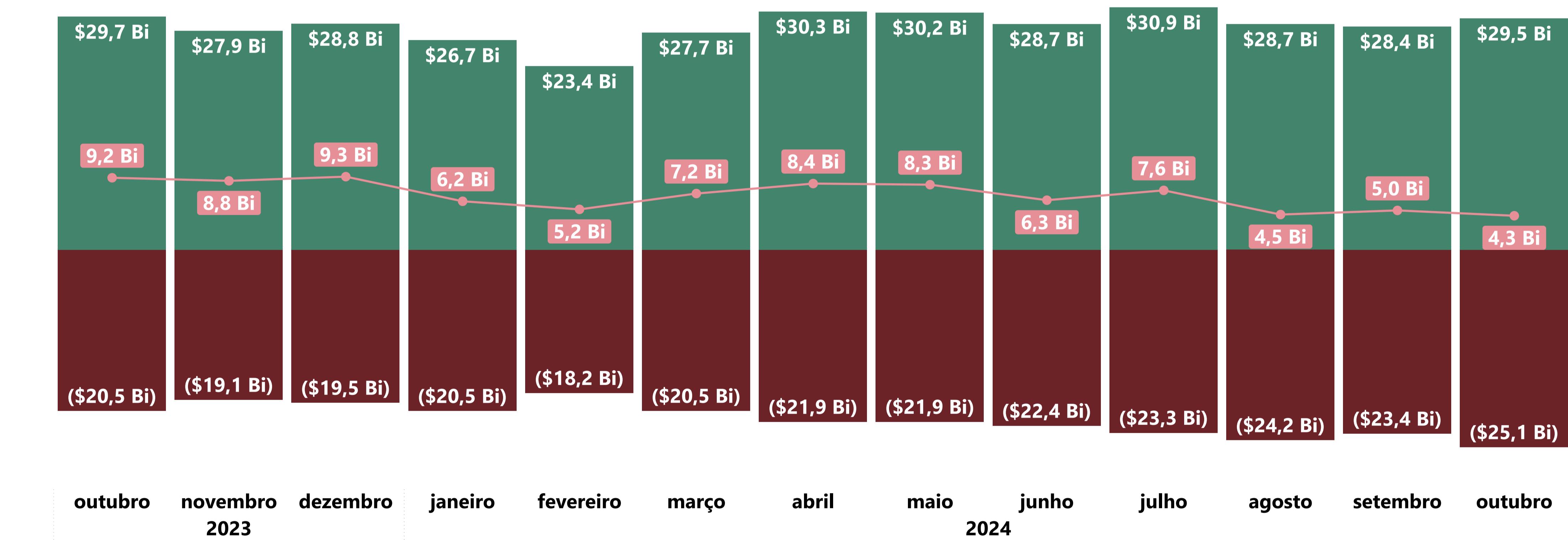
Fonte: BCB (2024).

Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$ - Cotação de venda)



Fonte: BCB (2024).

Balança Comercial (US\$\$)



Fonte: MDIC - ComexStat (2024).

De acordo com dados do Banco Central, as reservas internacionais registraram US\$ 366 bilhões em outubro, redução de 1,6% em relação ao mês anterior. Essa foi a primeira queda desde o início da trajetória de crescimento em maio, que culminou no pico de US\$ 372 bilhões em setembro.

Quanto à taxa de câmbio, o real permaneceu desvalorizado em relação ao dólar, com uma média mensal de R\$ 5,62 por dólar em outubro. O dólar apresentou uma alta expressiva no final do mês, atingindo R\$ 5,80 no primeiro dia de novembro. Entre as razões para a desvalorização estão as incertezas em torno da política fiscal brasileira e da condução das políticas externas, incluindo as mudanças na orientação política dos Estados Unidos com a vitória do Partido Republicano.

Em relação à balança comercial, o saldo de outubro foi superavitário em US\$ 4,3 bilhões, o que representa uma queda de 52,7% em comparação com o mesmo mês do ano passado. Esse resultado foi influenciado pelo aumento das importações, que cresceram 22,5%, e pela redução de 0,7% nas exportações, em relação a outubro de 2023.



FAESP



SENAr
SÃO PAULO

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
(11) 3121.7233 - (11) 3125.1333
www.faespsenar.com.br

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.
Email: economico@faespsenar.com.br.

Responsáveis pela elaboração deste relatório:
Cláudio Silveira Brisolara
Larissa Pereira do Amaral
Cristiane Mitie Ogino